

## Comunicação e expressão

### Introdução aos estudos em Sociolinguística

A ciência dos estudos da linguagem chama-se **Linguística**. Dentro da Linguística, a área que estuda a língua correlacionando-a aos fenômenos sociais chama-se **Sociolinguística**. A sociolinguística vê a língua como um fato social, ou seja, produto da interação verbal historicamente contextualizada: inserida no tempo, no espaço e na cultura. Nesses estudos, consideramos que os fenômenos linguísticos são motivados por fenômenos sociais, o que quer dizer que não há como analisar uma palavra ou uma frase fora de seu contexto ou desconsiderando quem a produziu, com que função, quais as estruturas sociais envolvidas, etc

Os estudos sociolinguísticos provam que é inegável a relação entre língua e sociedade, sendo, portanto, imprescindível o entendimento desse vínculo quando se discute o fenômeno linguístico. Nessa perspectiva, o estudo da língua edifica-se em conjunto com a análise da estrutura social em que os fenômenos linguísticos estão inseridos. Alguns autores afirmam inclusive que é possível fazer um estudo, descrição e compreensão da sociedade através da língua, que funcionaria como um instrumento de análise do meio social.

Os estudos que realizaremos na disciplina passarão pela descrição e análise da língua na sua relação direta com fatores sociais, ou seja, a partir da influência de elementos socioculturais no fenômeno linguístico; além disso, também proporá a compreensão da influência da linguagem no comportamento da sociedade, ou seja, o efeito da língua na nossa vida

O autor de referência que utilizaremos é **Mikhail Bakhtin**. Na visão de Bakhtin, as palavras não são neutras nem imutáveis: a língua é um fenômeno social cuja natureza é ideológica; é no contexto real de uso da língua que determinada palavra possui valor para o falante, sendo, nesse caso, sempre variável e flexível. A língua é dotada de “heterogeneidade sistemática”, fato que permite a identificação e demarcação de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o domínio de estruturas heterogêneas. A língua não é propriedade do indivíduo, mas sim da comunidade, e reflete todas as estruturas sociais sobre as quais aquela sociedade é construída. Os pilares sobre os quais a sociedade brasileira foi construída, como por exemplo: racismo, machismo, desigualdade social, herança colonial, e outros, aparecem constantemente nos fenômenos linguísticos e seu reconhecimento é essencial para se tornar mais competente comunicativamente.